

Não sou a Mulher-Maravilha,  
mas Deus me fez

maravilhosa!



Não sou a Mulher-Maravilha,  
mas Deus me fez  
maravilhosa!

Como superar as pressões do cotidiano  
e aproveitar as alegrias de ser mulher

Sheila Walsh



THOMAS NELSON BRASIL

Título original

*I'm not wonder woman but God made me wonderful!*

Copyright © 2006 por Sheila Walsh

Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.

Copyright da tradução © Thomas Nelson Brasil, 2007.

SUPERVISÃO EDITORIAL Nataniel dos Santos Gomes

ASSISTENTE EDITORIAL Clarisse de Athayde Costa Cintra

TRADUÇÃO Bárbara Coutinho e Leonardo Barroso

COPIDESQUE Marcelo Barbão

CAPA Cláudio Souto

REVISÃO Margarida Seltmann

Magda de Oliveira Carlos Cascardo

Cristina Loureiro de Sá

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Julio Fado

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

W19n

Walsh, Sheila, 1956-

Não sou a mulher-maravilha, mas Deus me fez maravilhosa: como superar as pressões do cotidiano e aproveitar as alegrias de ser mulher/Sheila Walsh; [tradução Bárbara Coutinho e Leonardo Barroso]. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

Tradução de: *I'm not wonder woman: but God made me wonderful!*

ISBN 978-85-6030-357-1

1. Vida espiritual. I. Título.

07-2980.

CDD: 248.8

CDU: 248

---

Todos os direitos reservados à Thomas Nelson Brasil

Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso

Rio de Janeiro – RJ – CEP 21402-325

Tel.: (21) 3882-8200 Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313

[www.thomasnelson.com.br](http://www.thomasnelson.com.br)

Este livro é dedicado com amor e gratidão para Ruth Bell Graham. Ruth, você é linda por fora e por dentro e deixou uma marca eterna em meu coração.

A beleza é enganosa, e a formosura é passageira;  
mas a mulher que teme o SENHOR será elogiada.

PROVÉRBIOS 31:30

# SUMÁRIO

Introdução — A mulher embaixo da capa	9
---------------------------------------	---

## PARTE UM

Coisas surpreendentes que você pode achar no armário da Mulher-Maravilha	19
1. Insegurança: <i>Eu não tenho nada para vestir!</i>	21
2. Baixa auto-estima: <i>Eu não gosto do que vejo no espelho</i>	29
3. Um sobretudo de vergonha: <i>Eu nunca serei boa o bastante</i>	37
4. Raiva: <i>Estou perdendo o controle</i>	47
5. Medo: <i>Tenho medo do que o futuro pode trazer</i>	57
6. Máscaras: <i>Tenho medo de ser vista</i>	67
7. Relacionamentos despedaçados: <i>Quero trocar minha família por uma nova!</i>	77
8. Desapontamento: <i>Eu não sei o que aconteceu aos meus sonhos</i>	87

PARTE DOIS

A primavera limpando minha vida	97
9. Encarando a realidade: <i>Dando uma olhada sem medo no meu armário</i>	99
10. Botando o lixo para fora: <i>Levando minhas coisas para Jesus</i>	107
11. Sincronia é tudo: <i>Libertando as dores da infância</i>	115
12. Devolvendo o que não cabe: <i>Não vou assumir os sonhos ou ofensas dos outros</i>	125
13. Mudando meu ponto de vista: <i>Vou mudar a maneira como eu me vejo</i>	135
14. Buscando ajuda: <i>Permitirei que outros tragam cura para a minha vida</i>	145
15. Recebendo as roupas de Deus para mim: <i>Uma transformação divina</i>	155

PARTE TRÊS

Novas roupas para uma mulher maravilhosa	163
16. Um chapéu de palha: <i>Eu vou mudar a maneira como eu penso</i>	165
17. Um colar de pérolas: <i>Guardarei meu coração</i>	177
18. Uma cadeira no canto: <i>Eu criarei um lugar para alimentar meu espírito</i>	189
19. Tênis de corrida: <i>Vou honrar meu corpo</i>	199
20. Sapato alto ou chinelos: <i>Eu vou celebrar quem Deus me fez</i>	209
21. Meia-calça comum: <i>Deixarei Deus ficar no comando</i>	215
Epílogo	223
Que Maravilha: <i>Eu ousarei sonhar novamente</i>	
Notas	233



## *Introdução*

# A mulher embaixo da capa

### **Mulher-maravilha 1: Mônica, a magnífica**

*Aqui vou eu salvar o dia*

O alarme tocou desesperadamente. Mônica sentou-se na cama e desligou o botão. O relógio fez muito mais do que acordá-la; era o início de uma nova missão. Em sua cabeça, ela ainda ouvia a música, uma combinação do tema de Missão Impossível com o refrão de Aleluia de Handel. Já completamente acordada, saiu da cama e foi direto para o banho. Estava feliz pelo xampu dois em um, já que não teria muito tempo para passar xampu e condicionador. Seu corte de cabelo era simples, para que, com apenas uma sacudida, já estivesse pronto. Ela aplicou uma base nova no rosto, um pouco de blush e brilho labial, entrou no seu terninho, capa e botas, e saiu voando rumo à cozinha.

Enquanto espremia umas laranjas e preparava bacon, ovos e waffles para seu marido e dois filhos, apertou o play no CD player em cima da estante e uma voz acolhedora começou a ler algumas passagens da Bíblia. No final do terceiro Salmo, a voz mudou para o Novo Testamento e iniciou o Sermão da Montanha com compaixão e convicção. Dois cânticos depois e já era hora de acordar as crianças.

Hannah e Peter inclinaram a cabeça e oraram antes de elogiar a mãe por causa do delicioso e nutritivo café da manhã.

— Bom dia, luz da minha vida! — disse Simon enquanto beijava sua esposa na bochecha. — Como será seu dia hoje?

— Bem, depois de pegar as crianças na escola — disse Mônica, — vou me encontrar com a Glória para tomarmos um café. Ela está tendo alguns problemas em seu c-a-s-a-m-e-n-t-o. Em seguida, me ofereci para almoçar com dois membros da igreja. Depois vou à lavanderia, fazer compras e pegar as crianças na escola. Convidei seu chefe, a esposa dele e as três crianças para jantarem conosco.

— Puxa, que mulher — disse Simon, acariciando o cabelo curto de Mônica. — Como você consegue fazer tudo isso?

## Mulher-maravilha 2: Olívia, a arrasada

*Alguém sabe que dia é hoje?*

O alarme soou como giz em um quadro. Olívia apertou o botão do despertador que lhe daria mais cinco minutos de sono. Apertou mais uma vez, depois de novo até perceber que seu filho estava em pé, gritando no pé da cama:

— Mãe, estamos atrasados. É o segundo atraso nesta semana!!

Ela pulou da cama, bochechou um composto de flúor e colocou o blazer desbotado que estava no chão.

— Acorde sua irmã! — gritou ao filho.

Olívia passou pelo marido que estava se espreguiçando e foi em direção à cozinha. Pegou duas torradas de uma embalagem já aberta em cima da bancada, colocou-as na bolsa e começou a caçada diária às chaves do carro.

— Alguém viu minhas chaves? — gritou desesperadamente.

— O cachorro estava com elas ontem à noite — disse sua filha. — Ele as escondeu na caixa de pizza.

Olívia revirou o lixo até encontrar as chaves, muito bem escondidas num pedaço frio da pizza de calabresa.

— Crianças, para o carro, agora! — gritou.

Enquanto acelerava pela estrada, pedacinhos de queijo voavam das chaves e grudavam em seus óculos.

— Kate, você pensou em tirar minhas chaves da caixa de pizza antes de jogá-la fora? — ela perguntou. Mas a sua filha não deu a mínima, pois estava concentrada em seu mundinho particular com um MP3 player.

Olívia passou as torradas frias para seus filhos.  
— Perdemos a capela, mãe... de novo — disse seu filho.

### **Capa e botas ou blazer amassado?**

Você se identifica com alguma dessas mulheres? Você é o tipo de mulher que tem sua rotina sob controle — é organizada, *multitarefa*? Ou é mais parecida com Olívia, sempre atrasada, despenteada, gritando com as crianças para entrarem no carro porque está atrasada novamente?

Eu já fui as duas. Vivi por muitos anos no papel de super-heroína, determinada a mostrar a Deus e ao mundo que não importava o problema, eu estava sempre pronta. Também fui como Olívia — quando tudo que queria era me cobrir até a cabeça, orar para que um ônibus esmagasse meu despertador e assim o mundo me deixaria em paz. Era *Sheila, a magnífica*, depois me tornei *Sheila, a deprimida*, até Deus me mostrar o papel que preparara para mim: *Sheila, a maravilhosamente criada*.

Nos últimos dez anos, tenho viajado pelos Estados Unidos com a organização Women of Faith [Mulheres de Fé]. Isso me deu a oportunidade de falar com mais de três milhões de mulheres. Cada ano organizamos trinta conferências pelo país. Nossos temas mudam todos os anos — graça, esperança ou fé —, mas a mensagem central é a mesma: Deus a vê do jeito que você é e a ama em dias de heroína ou de blazers amassados.

Tenho o prazer, também, de escutar muitas das minhas leitoras e descobrir que não estou sozinha na busca do motivo pelo qual Deus criou Eva, a primeira mulher.

### **Tem um manual de instruções por aí?**

O que é esperado exatamente de nós, mulheres? Parece não importar se somos solteiras, divorciadas ou casadas — muitas lutam para entender o nosso propósito divino na vida e separar nossos sonhos dos sonhos que outros têm para nós, sem contar o que quer Deus para nós, o que causa uma grande pressão espiritual.

Talvez você esteja familiarizada com essas palavras do Velho Testamento: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”,

disse o Senhor; “planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jeremias 29:11).

Essa passagem confortou muitas pessoas que amavam a Deus, mas eu sempre a achei frustrante. De primeira leitura é sempre bom acreditar que Deus sabe exatamente os planos que tem para nós, mas e se não os descobrirmos ou passarmos um bom tempo tentando imaginá-los e acabamos perdendo boa parte de nossa vida? E se os planos de Deus não forem nossos planos, isso significa que temos que ser miseráveis para fazer Deus feliz?

### **Esse negócio veio com instruções?**

Como presente de aniversário de quarenta anos, alguns amigos deram ao meu marido, Barry, uma rede para colocar no jardim. Veio em cinco caixas separadas e precisava ser montada. Adoro montar coisas, então disse que, se ele tirasse tudo da caixa, eu a montaria. Infelizmente, Barry jogou as instruções fora junto com o resto do lixo e acabei no meio do quintal, atolada até o joelho em peças. Meu filho de oito anos, Christian, disse que ia ajudar. Tentamos por duas horas achar que partes se ligavam a quais outras, mas sem sucesso. Eu me sentei na grama, completamente frustrada, quando Barry gritou entusiasmado:

— Tudo que lembro é que dizia que era fácil de montar!

Sou profundamente grata por Deus estar no comando desse mundo confuso e em transformação. Acredito firmemente que Deus é bom e que podemos confiar nele completamente, mas algumas vezes já me peguei desejando que ele me deixasse ver seus planos. Se deixasse, talvez os pedaços da minha vida fizessem mais sentido. Se tivesse certeza de que minhas ações estão de acordo com os planos dele, que eram importantes para ele, talvez fosse mais fácil abraçar a vida, independentemente de as coisas estarem bem ou mal.

### **Sinais de aviso**

Deixe-me fazer duas perguntas: você acha que seria mais fácil lidar com os momentos inesperados da vida se soubesse com antecedência dos

temporais? Acha que se tivesse noção de como Deus a ajudaria a passar por eles, talvez não ficasse desencorajada no meio?

Minha resposta imediata a essas duas perguntas é *Sim!* Mas pensando bem, acho que não agüentaria saber de tudo que está por vir. Deus promete graça para cada situação enquanto as vivemos, não antes da hora.

Embora a Mônica e a Olívia que acabamos de conhecer sejam personagens fictícias, conheço muitas mulheres que se enquadram em um dos dois tipos.

### **Mensagens secretas**

Li em algum lugar que as crianças são os melhores memorizadores de informações e os piores intérpretes. Sei que isso é verdade por experiência própria. Quando me lembro dos meus dias de capa e botas, entendo agora que decidi, quando criança, que era melhor ser útil a Deus e a seu povo se fosse amada e aceita. Quando crianças, absorvemos tudo que se passa à nossa volta, mas nem sempre interpretamos os eventos corretamente, o que pode fazer com que passemos a vida inteira fazendo escolhas baseadas em informações incorretas.

Se você foi abusada sexualmente quando criança, pode viver uma vida inteira de promiscuidade, acreditando que essa é a única maneira de ganhar amor.

Se seus pais se divorciaram, pode assumir que foi sua culpa e determinar que nunca mais atrapalhará ninguém de novo.

Mas como seria se tivéssemos recebido adiantadamente as notícias dos temporais futuros e uma janela divina através da qual vê-los?

### **Uma carta pessoal de Deus**

Imagine se cada um de nós recebesse uma carta de Deus no nascimento. Se tivéssemos um mapa de nossa vida, como isso mudaria as escolhas que fazemos? Se eu tivesse uma carta dessas, ela poderia ser assim:

Sheila, você foi posta em um lar cheio de amor. Curta seu pai o máximo que puder; não perca um momento ou um sorriso, pois ele não ficará com você por muito tempo. Guarde a voz dele em sua mente e em seu coração de modo que você não esqueça. Quando ele tiver vindo para junto de mim, quero que saiba que não foi culpa sua, você não fez nada para machucá-lo. Estava na hora dele. Quando ele explodia de raiva, não era por sua causa. O cérebro dele estava ferido e ele não podia evitar. Ele está em casa agora. Está a salvo. Ele a amava muito. Você viverá para fazer muitas das coisas que ele tinha no coração. Você continuará do ponto que ele abandonou. Não se preocupe com sua mãe. Sou o provedor dela. Ela confia em mim e eu nunca falharei. Algumas vezes ela precisará chorar sozinha e quando você crescer vai entender que esse luto é uma dádiva, uma maneira de botar para fora um pouco da dor desta vida. Lembre-se, não importa o que pareça verdade ou dê a sensação de que é verdade, estou sempre com você e a amo.

Se você se sentasse hoje com uma folha de papel e escrevesse os eventos que moldaram a sua vida, como vê a si mesma, como vê os outros, como interpretou mal o que aconteceu em alguns momentos, como seria essa carta? Se pudesse sentar com você quando tinha cinco anos, o que diria hoje, àquela garotinha, para ajudá-la a entender a vida e os eventos que já tinham acontecido ou estavam prestes a acontecer?

A verdade é que nenhum de nós recebe uma carta de Deus dizendo o que vem por aí e como reagir. Alguns lutam por anos para entender sua vida e os motivos pelos quais reagimos e como reagimos. Alguns nem ao menos tentam.

Talvez Mônica, a magnífica, tenha entendido quando criança que a maneira de ser amada é sendo perfeita. Quando vinha da escola com boas notas, o pai sorria para ela. Quando ajudava na cozinha ou na escola, ouvia: “Mônica, você é uma menina tão boa!” Mas houve uma época em que suas notas caíram em um bimestre e seu pai parecia distante e quieto. Sua mãe chorava muito. Não demorou muito para que eles se divorciassem e Mônica sabia, simplesmente sabia, que era tudo culpa

dela. Decidiu nunca falhar de novo. Essa promessa estava escrita com sangue em seu coração e sua alma. Ela dominava todas as suas escolhas. Escrevia o roteiro de sua vida. Se ao menos houvesse um pedaço de papel em seu bolso que dissesse:

Mônica, quando sua mãe e seu pai se divorciarem, isso não teve nada a ver com você. Eles dois a amam exatamente do jeito que você é, com boas notas ou não. São pessoas magoadas, Mônica, que estão tentando sobreviver a um período sombrio na vida. Estou com você, e estou com eles. Segure na minha mão. Você é uma garota maravilhosa.

E Olívia, a arrasada? Talvez tenha crescido em um lar em que a crítica era uma realidade diária. Não importava o quanto tentasse, nada era bom o suficiente.

— Mãe, pai, tirei um 9 em matemática! — ela gritou, animada por ter melhorado o resultado do bimestre anterior.

— Seu irmão tirou um 10 — foi a resposta desaprovadora que seu pai lhe deu.

À medida que começava a se desenvolver como uma mulher, não havia nenhum consolo em relação às mudanças pelas quais passava ou abraços para dizer-lhe que aquela gordurinha ia desaparecer. Via sua mãe se autodesprezar no espelho e via seu futuro refletido ali. Olívia captou bem a mensagem que dizia que sua vida tinha pouco significado, então para que tentar? Se ao menos um papel estivesse sob seu travesseiro todas as noites:

Olívia, você é linda para mim. As palavras torpes de seu pai são apenas uma cópia do que ouviu a vida inteira. Essa é a única música que conhece. Ele a ama e freqüentemente gostaria de conhecer outra canção. Sua mãe quer mais para você do que vê nela mesma, mas não sabe como dar. Você é cheia de possibilidades. Pode fazer o que desejar em seu coração usando a minha força. Não desista, Olívia. Não se entregue. Estou com você o tempo todo.

## Não uma carta mas um mapa

Nenhum de nós recebeu uma carta como essa para nos ajudar com as questões com as quais lutamos quando começamos a crescer. Mas Deus nos deu um mapa para ajudar a navegar pela vida. Oro para que, neste livro, através da palavra de Deus e das histórias de outras mulheres, consigamos voltar às bases de nossa vida e reconstruir quem somos, baseando-se no que Deus nos disse.

Lembre-se das palavras de Davi, o salmista:

Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção. Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir (Salmo 139:13-16).

Não acho que Deus queira que sejamos a Mulher-Maravilha, mas ele quer que saibamos que nos fez maravilhosas! Obrigada por ter escolhido este livro. Creio que, conforme formos passando pelos capítulos, vamos identificar onde recebemos informações erradas e trocá-las para viver de acordo com os propósitos de Deus. Se você estiver cansada de tentar fazer tudo direito ou se perdeu as esperanças de conseguir fazer algo direito, oro para que Deus lhe dê uma nova visão e um novo propósito.

No final de cada capítulo, você será convidada a um momento de reflexão. Eu o chamo de *Um olhar no espelho*. Vivemos em um mundo tão agitado que temos poucas oportunidades de parar e respirar por um momento. Mesmo ler um livro pode acabar se tornando mais uma obrigação em nossa lista de afazeres. Quero que este livro cause um impacto agora. Não quero que você perca nenhuma oportunidade que Deus possa estar lhe oferecendo.

Depois está o que eu chamo de *Oração do armário*. Uso a palavra armário para representar o lugar onde sempre tentamos esconder de



## INTRODUÇÃO

Deus as coisas que nos envergonham. Essa oração será a oportunidade de trazer tudo que foi revelado pelo Espírito Santo para seu Pai.

Então vamos fazer um brechó com todos os uniformes de super-heroínas e começar!



# *Parte um*

COISAS SURPREENDENTES QUE VOCÊ  
PODE ACHAR NO ARMÁRIO DA MULHER-MARAVILHA



## *Capítulo um*

# **Insegurança**

*Eu não tenho nada para vestir!*

Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mateus 11:28-30).

Eu sou mulher, ouçam o meu rugido!  
(Ray Burton and Helen Reddy, 1972)

OS ESTADOS UNIDOS SÃO DOMINADOS PELA CULTURA DO CASAL. SE você tem mais de vinte e um anos e não está casada ou a caminho, a família e os amigos vão tentar arrumar um bom partido. Se você é viúva ou divorciada, logo se assume que o próximo está para chegar.

Eu não cresci assim. Na Escócia é perfeitamente aceitável ser solteira. Se você é viúva ou divorciada é mais comum ficar solteira do que casar novamente. Isso pode até estar mudando agora que a televisão mostra uma imagem diferente, mas, quando era mais jovem, uma pessoa solteira era considerada uma pessoa completa, e não aquela que está esperando ou que não foi notada.

Na igreja, não tínhamos grupos especiais de estudos bíblicos para solteiros: eles ficavam junto com todo mundo. Talvez o líder da nossa

igreja achasse que os solteiros não tinham necessidades especiais, mas sim as mesmas carências, esperanças e desejos que as pessoas casadas. Só que com mais espaço em suas camas.

Quando visitei os Estados Unidos pela primeira vez na minha juventude, percebi como era difícil ser solteira nesse país. Toda a loucura dos encontros acaba sendo uma subcultura e, francamente, não é algo na qual eu estivesse entre as melhores!

### Noivado antes do tempo

Embora não tenha namorado muito, tenho minhas histórias. Fiquei noiva aos dez anos! Não são muitas pessoas que podem colocar isso no currículo. Eu mal percebi quando isso aconteceu, assim fiquei tão surpresa como você está agora. Havia um menino na escola de quem eu gostava muito. O nome dele era Jim. Eu sentava atrás dele e ficava fascinada pelo seu cabelo preto enrolando no colarinho do uniforme. Queria muito tocar o cabelo dele, mas, como era uma boa cristã, suprimia meu desejo.

Conforme o dia dos namorados se aproximava, me perguntava se teria coragem de mandar um cartão mostrando minha admiração pelos seus olhos castanhos e seus cachos de seda. Minha mesada não dava para comprar o cartão que eu queria, então decidi fazer um. Peguei uma caixa vazia de cereais e cortei para aproveitar a parte de dentro que era de papelão. Colei as partes escritas e aí passei a ter o que precisava para me expressar.

Um pedaço de papel vazio é um mundo de possibilidades. Antes de começar a escrever, estava tudo perfeito, muito promissor, mas infelizmente só conseguia imaginá-las, nunca consegui escrevê-las. Eu me tornei a única a saber do meu potencial para me tornar uma artista ou ganhar o prêmio Nobel de literatura. Tudo que posso dizer honestamente daquela ocasião é que fiz o meu melhor.

O dia seguinte era o Dia dos Namorados, então pus o cartão dentro da minha mochila. Era um dia frio e chuvoso, o que era normal na maior parte do ano na costa oeste da Escócia. Corri para a sala de aula antes de o sinal tocar e coloquei o meu cartão molhado em cima da

mesa do Jim. Quando meus colegas começaram a entrar, meu coração estava batendo forte. Entrei em pânico e pensei em tirar o cartão da mesa antes que ele o visse, mas já era tarde. Tinha certeza de que iria rir de mim. Fiquei pensando em todos os cartões caros que tinha visto na papelaria. Alguns eram tão grossos que pareciam ter sido feitos por uma fábrica de colchões. O meu presente era patético. Quando a professora pediu para pegarmos o livro, quase desmaiei. Jim abriu sua mesa, pegou o seu e fechou-a de novo. *Como ele poderia não ter visto o meu cartão empapado?* Talvez tenha visto, mas foi muito gentil e ignorou.

Durante todo o dia ele não disse uma palavra. Quando o sinal bateu às quatro horas, fui para casa com o coração partido. No dia seguinte, Jim se aproximou de mim no pátio da escola antes de o sinal bater e me deu uma caixa pequena. Não era um brinquedo ou uma imitação barata, mas era um anel de ouro com três safiras e dois diamantes.

Como você pode imaginar, fiquei chocada. Não tinha idéia de que um cartão poderia causar um impacto tão grande. Perguntei onde tinha conseguido aquilo e ele me disse que achou na praia um dia e estava guardando para a menina certa, no momento certo. Ele não era um menino de muitas palavras, por isso simplesmente olhou para mim e disse: “É você!”

Minha mãe não entendeu da mesma forma e naquela noite tive que levar o anel para a delegacia. Depois de seis meses, como ninguém havia procurado por ele, acabei recebendo-o de volta. Assim meu noivado poderia continuar. Sorríamos um para o outro pelo menos duas vezes por dia; ele colocou o meu nome em sua bola de futebol e eu escrevi o nome dele com caneta permanente dentro da minha mochila da escola, e esse era o nosso noivado.

Os adolescentes escoceses não costumavam namorar muito na minha juventude, mas eu namorava menos ainda. Era bastante tímida e desconfortável com o que via no espelho. Eu me achava gordinha e estranha. Sempre fui estabanada e já caí mais de escadas do que Scarlet O’Hara.

Nosso uniforme da escola era uma blusa branca com uma gravata azul e dourada, saia cinza, blazer azul e meias brancas. As outras meninas tinham pernas bonitas e femininas, mas a minha era toda arranha-

da, com cortes e cicatrizes. Vivíamos uma vida apertada financeiramente, pois minha mãe criava três crianças sozinha, então sempre que eu ia cortar o cabelo, ela queria que o dinheiro valesse a pena. Minha franja era cortada tão curta que levava um mês para parecer humana de novo. Fico surpresa de não ter morrido de congelamento no cérebro enquanto esperava pelo ônibus da escola nas manhãs frias da Escócia!

Em resumo, eu não era uma visão inspiradora. Nunca tive um pai para me falar como eu era bonita e ouvia outras pessoas dizerem o contrário.

### **Não tão maravilhosa**

Quando tinha dezesseis anos, me deram o papel de Maria na peça da escola, *West Side Story* [Amor, sublime amor]. Antes da noite de estréia, a escola inteira foi convidada para ver a prova de roupa. Eu estava nervosa mas entusiasmada também. Tudo estava indo bem até o momento em que subi ao palco com um espelho e comecei a cantar: “Eu me sinto tão linda, tão linda...”

No primeiro refrão, um menino levantou e gritou: “Você, com certeza, não está bonita”.

O auditório inteiro começou a rir. Fiquei muito envergonhada e magoada. Continuei a cantar, mas meu coração estava acabado. Eu me senti uma idiota. Fiz piadas sobre isso, depois, com minha amiga Moira, mas naquela noite chorei no meu travesseiro depois que minha irmã dormiu. Era mais uma voz confirmando o que eu já sabia: não era bonita.

### **O padrão se tornou mais alto**

Eu me apaixonei uma vez na faculdade, mas nos separamos antes da formatura. Decidi concentrar minhas forças simplesmente em servir a Deus e viver da memória de um noivado anterior, sabendo que sempre poderia dizer, triste e olhando a distância, “Já fui noiva uma vez...” Ocasionalmente, jantava com alguém, mas não acontecia nada de mais. Tive um encontro, porém, que foi diferente, redefinindo como eu me sentia inadequada no meu papel social de mulher.



## Quem você namorou?

Eu trabalhava para a Juventude Cristã naquela época e estava cantando naquele final de semana em um festival local de música cristã. A maioria bancava suas próprias despesas; logo, não havia dinheiro para roupas caras nem jóias. No final da minha apresentação, um homem veio se apresentar. Ele me falou que era da gravadora em que eu havia acabado de gravar meu primeiro projeto e me convidou para jantar. Recusei educadamente, mas nossos caminhos se cruzaram novamente algumas semanas mais tarde e depois de conversarmos um pouco, achei que poderia ser divertido. Ele apareceu em um carro bonito e me levou para um belo restaurante. Durante o jantar, perguntou se eu já tinha namorado muito.

— Na verdade, não — respondi. — Estou muito ocupada com minha música e trabalho. E você?

— Eu namorei muito — ele falou. — A última mulher com quem me encontrei era linda, linda e bem-sucedida.

— Que bom para você! Vocês vão se ver novamente?

— Ela teve que voltar para os Estados Unidos para retomar seu programa de TV — respondeu indiferente.

— Caramba! Uma estrela de TV, eu a conheço? — perguntei.

— É a Mulher-Maravilha — ele afirmou com entusiasmo. — Eu namorei a Mulher-Maravilha.

Olhei para ele por um momento sem certeza se ria, aplaudia ou me oferecia para pagar o jantar.

— Você namorou a Mulher-Maravilha? Você namorou *a* Mulher-Maravilha, aquela de capa e botas? — perguntei incrédula.

— Isso mesmo! — respondeu, tentando sem sucesso parecer modesto.

Naquela noite me peguei olhando fixamente para o espelho por um tempão, fazendo meu inventário. Tinha vinte e três anos. *Tenho olhos bonitos e um nariz maravilhoso*, falei para mim mesma. *Poderia perder uns sete quilos. Meu cabelo não é tão arrumado... apenas limpo e seco.*

Olhei para o meu guarda-roupas, mas não havia nenhum sinal de uma capa. Peguei uma revista que estava jogada no chão ao lado da minha cama e dei uma olhada. As imagens que vi confirmavam o que já sabia: eu não era a Mulher-Maravilha!

## Você já esteve lá?

Já houve momentos em sua vida quando de repente você se viu pelos olhos de outra pessoa e a imagem foi decepcionante? Você se compara com outras e acaba tendo uma imagem pior de si mesma?

Vivemos em uma cultura que está constantemente redefinindo os padrões de beleza e, mesmo como uma mulher cristã, é fácil cair nessa armadilha da ditadura da beleza.

No livro *Every Women in the Bible* [Todas as mulheres da Bíblia], Sue e Larry Richards escreveram: “Nos anos cinquenta, as mulheres que participavam de concursos de beleza mediam 1,65 ou 1,70 e pesavam entre 63 e 68 quilos. Hoje as participantes são mais altas e têm uns 15 quilos a menos! Mesmo assim nos Estados Unidos, as mulheres tendem a ser mais pesadas e pouco mais altas que nos anos 50!”<sup>1</sup>

Assim como aumenta a distância entre a realidade e o ideal de beleza feminina da sociedade, também aumenta a distância entre a realidade e as outras expectativas que a sociedade e até mesmo a Igreja têm da mulher.<sup>2</sup> Acredito que tenhamos perdido de vista as maravilhas dos planos e da visão de Deus para nossa vida.

É meu íntimo desejo restaurar a maravilhosa imagem do propósito de Deus para a vida de uma mulher. Não deveríamos aceitar menos! Não interessa se você é gorda ou magra, baixa ou alta, negra ou branca, casada ou solteira — se mudarmos de nossa visão de vida para a de Deus, isso transformará o modo como vivemos.

Mas por onde começamos? Certamente teremos que retornar ao momento em que a primeira mulher abriu seus olhos na Terra e sentiu a alegria pulsar em suas veias.

Antes de tentarmos imaginar como deve ter sido, vamos parar um pouco para identificar os lugares de humilhação e de crítica na sua vida. Pode ser bom escrever suas respostas em um diário. Tenho me surpreendido com o que escrevo quando sou honesta comigo mesma. Pode ser uma terapia colocar no papel tudo o que escondemos em nosso armário.

## *Olhando no espelho*

Você já passou por uma situação como a da peça na escola?

Como foi?

Como isso fez você se sentir?

Você se compara com outras mulheres?

Como acha que Deus a vê?

## *Oração do armário*

Essa é uma sugestão de oração. Sinta-se livre para usar suas próprias palavras para expressar seus sentimentos a Deus.

*Deus Pai,*

*Confesso que nem sempre gosto do que olho no espelho. Eu me comparo a outras mulheres e não me sinto suficientemente boa. Ajude-me a ver que, em você, sou mais do que isso.*

*Amém.*